

Sabia que ...

... os custos económicos das alterações climáticas quase duplicam quando se consideram impactos nos oceanos?

Investigadores alertam que os custos causados pelos impactos das alterações climáticas estão a deixar de fora uma parte central do problema: os mares e oceanos.

Liderado pela Instituição Oceanográfica Scripps, da Universidade da Califórnia em San Diego, o trabalho é descrito como o primeiro a integrar os danos climáticos aos mundos marinhos no cálculo do custo social do carbono. Essa é uma medida usada para estimar a soma de todos os custos - ambientais, económicos e sociais - provocados pelos impactos causados pelas emissões de dióxido de carbono para a atmosfera. Basicamente, converte em custos mensuráveis os impactos das alterações climáticas nas vidas de todos.

O foco tem estado quase exclusivamente centrado em terra, escondendo uma parte fundamental desses custos. Num artigo publicado recentemente, os cientistas revelam que quando se equaciona a dimensão “azul”, até agora largamente ignorada, o custo global das emissões de dióxido de carbono para a sociedade quase duplica. Essa desconsideração, dizem, acontece mesmo numa altura em que estão bem documentados a degradação dos recifes de coral e dos seus ecossistemas, as perdas nas pescas por alterações das condições ambientais e os danos causados a infraestruturas costeiras resultantes de eventos extremos.



“Até agora, muitas dessas variáveis no oceano não têm tido valor de mercado, pelo que têm estado ausentes dos cálculos”. Este estudo é o primeiro a atribuir valores de equivalência monetária a esses “impactos oceanos negligenciados”. A equipa calcula que, sem os impactos no oceano, o custo social do carbono cifra-se nos cerca de 43 euros por cada tonelada de dióxido de carbono que é lançada na atmosfera. Incluindo a dimensão “azul”, esse valor salta quase para os 82 euros por tonelada, quase o dobro. A título de exemplo, os investigadores dizem que em 2024 foram emitidas, a nível mundial, cerca de 41,6 mil milhões de toneladas de dióxido de carbono, o que, de acordo com as estimativas, significa quase dois biliões de euros em danos relacionados com o impacto das alterações climáticas no oceano num ano de emissões.

O custo social do carbono incluindo os oceanos é desigual, pois, avança a investigação, as ilhas e as economias mais pequenas são as mais afetadas. Isto, porque essas populações estão mais dependentes de recursos marinhos para obterem alimento e, por isso, mais expostas a riscos de saúde, como a má nutrição, uma vez que águas marinhas mais quentes resultam, por exemplo, em peixes menos nutritivos.

Adaptação da publicação:

https://greensavers.sapo.pt/custos-economicos-das-alteracoes-climaticas-quase-duplicam-quando-se-consideram-impactos-nos-oceanos/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaques